

ESTUDO DE CASO: DVI EM NAUFRÁGIO NA AMAZÔNIA

**Celso Felipe Bandeira de Sá^{1*}, Jones Mota Santos¹, Giuseppe Antonio Holanda Tancredi¹,
Isabella Fonseca Torres Vilaça¹**

¹ Polícia Científica do Pará, Belém, Pará

*Author; e-mail: felipe.sa.perito@gmail.com

RESUMO

Acidentes envolvendo embarcações podem resultar em desastres em massa na Amazônia. O presente trabalho relata a atuação pericial em um naufrágio ocorrido em 2017 no Rio Amazonas, onde o Protocolo Interpol de Identificação de Vítimas de Desastres em Massa (DVI), foi fundamental para identificar as nove vítimas e demonstrar a importância da presença de equipes capacitadas para atuar em casos dessa magnitude.

Palavras-chave: Desastres em massa, Amazônia

Introdução

O transporte de cargas pela Amazônia é feito, principalmente, através da bacia hidrográfica. Estimativas da Agência Nacional de Transportes Aquaviários revelam que em 2017 o transporte fluvial conduziu cerca de 9,8 milhões de passageiros e 3,4 milhões de toneladas em cargas. Tal fato aumenta os riscos de acidentes com elevado número de mortes.

A aplicação de protocolos de DVI é fundamental para a correta identificação humana em desastres em massa, como no caso de Brumadinho-MG, relatado por Souza e colaboradores (2022).

O presente trabalho vem demonstrar a importância da aplicação do protocolo de DVI e a necessidade da capacitação das equipes para a segurança pública paraense.

Objetivos

Mediante descrição deste relato de caso, visa apresentar os desafios da atuação em caso de DVI na Amazônia.

Métodos

O presente trabalho foi estruturado a partir do estudo de um caso de desastre em massa ocorrido em Óbidos/PA, onde foi aplicado o Protocolo de DVI preconizado pela INTERPOL e Polícia Federal, e resultou na identificação das vítimas.

Resultados e Discussão

Em agosto de 2017, uma colisão entre duas embarcações causou o naufrágio de um navio na área de maior profundidade do rio Amazonas (80

metros), fato que dificultou a salvação e atrasou a operação em quatro meses, período necessário para a redução dos níveis de altura do rio. Somente em dezembro do mesmo ano iniciaram-se os trabalhos periciais, intervalo que permitiu um planejamento prévio das ações.

A equipe de perícia contou com 06 peritos criminais, 01 médico legista, 02 auxiliares, além de militares do Corpo de Bombeiros.

Foi aplicado o protocolo de DVI da Interpol em todas as fases de local e recuperação dos corpos, *Ante Mortem*, *Post Mortem* e *Confronto*, onde foi possível identificar os nove tripulantes desaparecidos, cujos corpos estavam em estágio de decomposição, na fase coliquativa e esqueletização. É possível inferir que a profundidade do local e o fato do navio ter ficado coberto de sedimentos tenham colaborado com a conservação dos corpos das vítimas.

Conclusão

O planejamento prévio permitiu a aplicação de todas as fases do DVI e a identificação das nove vítimas, a demonstrar a importância da aplicação da referida metodologia em perícias criminais em casos de desastres em massa na Amazônia.

Referências bibliográficas (padrão ABNT)

BRASIL. **Manual de perícias em locais de desastres em massa**. Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. Brasília: Ministério da Justiça, 2015. 51p.
INTERPOL. **Disaster Victim Identification Guide**. 2018.

SOUZA, M. A. de; URTIAGA, G. de O.; MELO, F. R. de; DA SILVA, L. M. **Identificação de vítimas de desastre por impressões digitais: O Rompimento da Barragem de Brumadinho**. Revista Brasileira de Ciências Policiais, Brasília, Brasil, v. 13, n. 7, p. 337–350, 2022.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS - ANTAQ. **Caracterização da oferta e da demanda do transporte fluvial de passageiros e cargas na região amazônica**. Produto V. Belém, 2018. 95p.

Realização